

# EDITORIAL

“Agora, o cheiro áspero das flores  
leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.

Eram assim teus cabelos;  
tuas pestanas eram assim, finas e curvas.

As pedras limosas, por onde a tarde ia aderindo,  
tinham a mesma exaltação de água secreta,  
de talos molhados, de pólen,  
de sepulcro e de ressurreição.

E as borboletas sem voz  
dançavam assim veludosamente.

Restitui-te na minha memória, por dentro das flores!  
Deixa virem teus olhos, como besouros de ônix,  
tua boca de malmequer orvalhado,  
e aquelas tuas mãos dos inconsoláveis mistérios,  
com suas estrelas e cruzes,  
e muitas coisas tão estranhamente escritas  
nas suas nervuras nítidas de folha,  
- e incompreensíveis, incompreensíveis.”

“Recordação”, por CECÍLIA MEIRELES

Como Cecília Meireles demonstra em seu poema, nossa memória usa como recurso os sentidos e a experiência. Por vezes, esses sentidos se confundem e formam uma sinestesia. A *Revista CINEstesia* compartilha dessa visão: quanto maior a diversidade de sentidos, emoções, áreas de estudo e, principalmente, de experiências, maior a apreensão de conhecimento pela memória.

O comportamento do conhecimento científico não é distinto. No entanto, há uma imensa relutância na exigência de títulos e diplomas para a publicação acadêmica, o que restringe as possibilidades pedagógicas do conhecimento científico, diminui e elitiza a capacidade de produções acadêmicas.

A *Revista CINEstesia* surgiu a partir de uma demanda dos alunos de graduação da Universidade de São Paulo (USP), mas tem como origem o Projeto de Cultura e Extensão CineGRI (Cinema, Relações Internacionais e Geopolítica), e consciente dos limites da USP, a demanda foi estendida a alunos de graduação de todo o Brasil. Uma das principais formas de se fazer ciência é possibilitar o acesso à publicação para alunos de graduação que, muitas vezes, se veem impedidos ou perdidos no processo de criação e submissão de artigos científicos.

A experiência não é a única metodologia didática prezada pela *CINEstesia*: a interdisciplinaridade é igualmente valorizada. Partimos dos elementos sinestésicos do aprendizado e encontramos o cinema como ferramenta didática, capaz de recortar, retratar e remontar fatias da vivência humana e organizá-las em forma de arte. Na sua composição da edição, foi almejada a presença de autores de inúmeros cursos, para permitir uma abordagem ampla e diversa do encontro entre a arte cinematográfica, que explora de forma única o encontro dos sentidos, e a geopolítica, campo

que toca qualquer área de estudo.

Dessa forma, a *Revista CINEstesia* tem o prazer de democratizar o ambiente acadêmico e apresentar a edição piloto deste periódico eletrônico, trazendo como tema o “Cinema Latino-americano e o Subdesenvolvimento”. Temos como objetivo lançar luz às películas latino-americanas e às nossas muitas feridas que, atravessadas pelo tempo, ganham contornos combativos às explorações econômico-sociais as quais estamos submetidos.

#### **COMISSÃO EDITORIAL**

revista.cinestesia@gmail.com